

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

DISPLASIA COXOFEMORAL ASSOCIADA À OBESIDADE EM CÃO DA RAÇA PUG: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Nascimento Bastos (mariabastos932@gmail.com)

Jennifer Victória Mendes Aquino (jennifermendesvic@gmail.com)

Júlia Nascimento Estevam (juliaestevammv@outlook.com)

Letícia Barreto De Araujo (leticiabdearaujo@gmail.com)

Lívia Roxinol Costa (roxinolliivia@gmail.com)

Raissa Nascimento De Souza (raissa.nasc.souza@gmail.com)

Thayane Sant'ana Ribeiro De Carvalho (tsantanaribeiro357@gmail.com)

André William Masseaux Vidal Junior (andremasseaux@gmail.com)

Introdução: A displasia coxofemoral é uma afecção ortopédica hereditária de caráter recessivo e poligênico que pode ser influenciada por fatores externos, resultando na instabilidade da articulação coxofemoral. Caracteriza-se pela incongruência entre a cabeça do fêmur e acetábulo. Essa doença comumente afeta cães de raças médias a grandes, mas há relatos em raças pequenas. A obesidade pode colaborar para agravamento do quadro, devido à sobrecarga articular causada pelo excesso de tecido adiposo. O exame radiográfico

associado ao clínico, têm sido o principal método diagnóstico. Relato de caso: Um cão da raça Pug, macho, castrado, 6 anos, pesando 14,200kg passou por consulta ortopédica na Clínica Escola Veterinária da Universidade Iguazu - Campus I. Chegou na clínica apresentando claudicação dos membros pélvicos e segundo a responsável, os sinais clínicos se intensificaram nos últimos meses após ganho de peso, quando começou a apresentar alterações no comportamento, evitando descer de locais altos e subir em obstáculos. Ao exame físico, observou-se crepitação e dor à manipulação de ambas as articulações coxofemorais, em especial na extensão do quadril. Além disso, apresentou claudicação bilateral dos membros posteriores e desvio lateral da pelve ao caminhar, porém com musculatura preservada. Na clínica, foi realizado exame radiográfico nas projeções ventrodorsal e laterolateral de ambas as articulações coxofemorais. Resultados: A radiografia revelou remodelamento da cabeça do fêmur e achatamento acetabular, em consequência da instabilidade do quadril, confirmando diagnóstico de displasia coxofemoral bilateral, associada a osteoartrose em estágio moderado, com acometimento de ambas as articulações. Foi instituído tratamento conservativo com glucosamina associada à condroitina, com ação condroprotetora, 1 comprimido de 500mg por via oral a cada 24h, para diminuir desgaste da cartilagem, reduzir inflamação, aumentar síntese de precursores articulares, estimular síntese de colágeno e inibir ação de enzimas degradadoras da cartilagem. Além disso, foi prescrito, com intuito analgésico, meio comprimido de dipirona 500mg via oral com intervalo de 8h durante 3 dias, devido à manipulação das articulações afetadas na consulta. O paciente foi encaminhado à fisioterapia para manutenção de massa muscular e melhora de mobilidade. Também foram fornecidas orientações para que retornasse ao escore de condição corporal ideal, além da recomendação de restrição de espaço e de contato com animais por sete dias após a consulta. Considerações finais: O relato evidencia a ocorrência de displasia coxofemoral em cão da raça Pug, ressaltando que a afecção também pode acometer raças pequenas, principalmente quando somada a fatores externos, como sobrepeso. Os exames foram essenciais para diagnóstico e a terapia mostrou-se eficaz no controle da dor, preservação da cartilagem articular e manutenção da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: displasia coxofemoral; cães; obesidade.